

PROGNÓSTICO E COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS NO CASO DE LACERAÇÃO PERINEAL TRAUMÁTICA EM EQUINO

PROGNOSIS AND SURGICAL COMPLICATIONS IN CASE OF TRAUMATIC LACERATION PERINEAL IN EQUINE

²MAIOCHI, A. M.; ²MACHADO, D. C.; ²LOPES, K. C.; ²DAINEZE, V. H.;
²ROSA, U. T.; ¹NETO, A. M.

¹Docente do Curso de Medicina Veterinária – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM
²Discentes do Curso de Medicina Veterinária – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O trato reprodutivo da égua pode sofrer diversas injúrias, por diversos motivos. Dentre os principais traumas cirúrgicos encontrados especialmente no período pós – parto, destacam-se as lacerações perineais. As lacerações perineais podem ser classificadas de acordo com sua profundidade e grau de destruição tecidual. As principais causas dessas lacerações ocorrem durante a monta, no momento do parto e raramente traumáticas. Caso não tratada e corrigida a lesão, podem advir complicações como pneumovagina, urovagina, vaginite, endometrites com consequente quadro de infertilidade.. O prognóstico depende do tamanho da lesão, e quanto tempo demorou para o animal receber assistência. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar uma revisão de literatura sobre laceração perineais em éguas, focando nas complicações e prognóstico da mesma.

Palavras-chave: Laceração. Equino. Prognóstico. Complicações.

ABSTRACT

The reproductive tract of the mare may suffer various injuries, for various reasons. Among the major surgical trauma found especially in the post - partum, we highlight the perineal lacerations. Perineal lacerations can be classified according to their depth and degree of tissue destruction The main causes of these lacerations occur during mating, during childbirth and rarely traumatic. If not addressed and corrected the injury, complications may arise as pneumovagina, urovagina, vaginitis, endometritis with infertility resulting framework .. The prognosis depends on the size of the lesion, and how long it took for the animal to receive assistance. The present work aims to demonstrate a literature review of perineal lacerations in mares, focusing on complications and prognosis of the same.

Keywords: Laceration. Equine. Prognosis. Complications.

INTRODUÇÃO

O trato reprodutivo da égua pode sofrer diversos tipos de injúrias no momento do parto, durante a monta ou até por traumas na região vulvar, sendo essas mais raras. Dentre os principais traumas cirúrgicos encontradas na espécie equina, especialmente no período pós-parto, destacam-se as lacerações perineais. (RABER, 2013)

As lacerações perineais podem ser classificadas de acordo com sua profundidade e grau de destruição tecidual: perineais de primeiro, segundo, terceiro grau e fístula rectovaginal. As lacerações perineais de primeiro grau são lacerações superficiais da mucosa vaginal ou vulvar. Já as lacerações de segundo grau afetam

toda a parede da mucosa vaginal, essas podem ser tratadas com antissépticos locais e pomadas emolientes. As de terceiro grau são lacerações necróticas, onde deve ser tratada cirurgicamente com a extração de gordura perivaginal necrótica e correção da má oclusão dos lábios vulvares, mediante episiotomia. As principais causas dessas lacerações ocorrem durante a monta, no momento do parto e raramente traumáticas. (MARQUES, 2011)

Essas lacerações perineais podem resultar em pneumovagina e levar a morte dos animais nos casos mais graves. (MARQUES, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar uma revisão de literatura sobre laceração perineal em éguas, focando nas complicações e prognóstico da mesma.

DESENVOLVIMENTO

COMPLICAÇÕES

Caso não tratada e corrigida a lesão, podem advir complicações como pneumovagina, urovagina, vaginite, endometrites com conseqüente quadro de infertilidade. (FARIAS et al., 2013).

Os efeitos clínicos de uma laceração são a contínua aspiração de ar para a vagina e a contaminação do lúmen vaginal por material fecal. A pneumovagina, por sua vez, pode levar à acumulação de urina junto ao orifício uretral (urovagina). Inevitavelmente, quer na vaca quer na égua, estes fatores resultam numa grande contaminação bacteriana e infecção ascendente do trato genital, e conseqüente infertilidade. (DIAS, 2007).

Após correções cirúrgicas, as principais complicações das lacerações perineais são: deiscência parcial ou total das suturas, formação de abscessos, constipação, recorrência da fístula e ocorrência de refluxo urinário, podendo esta última ser tratada pelo procedimento cirúrgico de extensão uretral. (STAINKI; GHELLER, 2000).

Segundo Dias (2007), as complicações incluem deiscência, abcedação e celulite, constipação e formação de fístula. Pode ocorrer pneumovagina. Conforme Prestes (2000), as complicações pós-operatórias incluem: A retenção de fezes devido à dor, deiscência da sutura por contaminação ou pressão da constipação, trombose com conseqüente necrose tecidual, prolapso retal, eversão da bexiga urinária e infertilidade.

Havendo falhas nos princípios básicos da cirurgia, os resultados não são satisfatórios, e que se algum traumatismo ocorrer na ferida cirúrgica, antes de 4 semanas, pode haver recidivas do processo, inclusive complicações como abscessos e flegmões pélvicos. (PAPA, 1992).

PROGNÓSTICO

O prognóstico é de reservado a ruim, tendo em vista as cirurgias de correções que o animal terá que fazer, como pneumovagina, correção das lacerações e a urovagina, e também não se sabe se há uma laceração no canal urinário ou até mesmo se existe um canal urinário com todas as conformações anatômicas normais além que contaminações secundárias e tratamentos mal sucedidos pode levar a necrose tecidual, piometra ou a endometrite crônica . lesões graves no meato urinário, com desprendimento da parede látero-inferior da vagina, ou quando ocorre extensa perda tecidual, fatalmente haverá refluxo de urina para o fundo da vagina caracterizando a urovagina. (NEREU, 2000).

Para as lacerações de primeiro e segundo grau, o prognóstico é muito bom para cicatrização por segunda intenção. (RODGERSON, 2012).

CONCLUSÃO

A laceração perineal configura-se como uma injúria reprodutiva causada no momento do parto, sua classificação é dada conforme a gravidade do caso de acordo a profundidade do tecido atingido, possuindo assim cada grau uma forma de tratamento, desde assepsia local e ate mesmo procedimentos cirúrgicos para recuperação do órgão atingido, através da episiotomia. Para isso deve-se conhecer a causa e tratar o animal o mais rápido possível visando o melhor prognóstico

REFERÊNCIAS

DIAS B.M.L. Clínica Das Espécies Pecuárias Cirurgias Correctivas: Relatório Final de Estágio. Licenciatura em Medicina Veterinária. Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro Vila Real, 2007.

FARIAS M.C. ET AL. Relato De Caso: Ruptura De Períneo Em Égua. XIII Jornada De Ensino, Pesquisa E Extensão –JEPEX 2013 –UFRPE: Recife, 09a 13 de dezembro.

MARQUES, A.L.A.M; ARRIVABENE, M. **Laceração Perineal de 3º Grau e Fístula Retovestibular em Potra.** UFPI, 2011.

PAPA F.O. et al. **Modificações Na Técnica De Correção Cirúrgica De Dilaceração Perineal De 3º Grau Em Éguas.** *Braz. J. vet Res. amm Sei., S io Paulo, v.29, n.2, p.239-50, 1992.*

PRESTES N. **O parto distócico e as principais emergências obstétricas em eqüinos.** *Rev. educ. contin. CRMV-SP | Continuous Education Journal CRMV SP, São Paulo, v. 3, n. 2, p.40-46, 2000.*

STAINKI D.R.; GHELLER V.A. **Laceração Perineal E Fístula Reto-Vestibular Na Égua: Uma Revisão.** *Revista da FZVA, Uruguaiana, v. 7/8, n.1, p. 102-113. 2000/2001.*

RABER, N; PINZON, P; CURIN, L; HENRICHSEN, F; CORBELLNI, R; BORGES, L.F.K. **Laceração Perineal em Decorrência do Parto em Éguas.** Universidade de Cruz Alta UNICRUZ, 2013.

RODGERSON D. **Recovering from Dystocia: Repair of the Mare.** *Proceedings of the AAEP Annual Resort Symposium, Kauai, Hawaii, USA – 2012.*